

UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ

ANA PAULA ALVES

MAYRA THAYS FERREIRA PEREIRA

AÇÕES DA EQUIPE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA O INCENTIVO À  
AMAMENTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

POUSO ALEGRE, MG

2023

ANA PAULA ALVES  
MAYRA THAYS FERREIRA PEREIRA

AÇÕES DA EQUIPE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA O INCENTIVO À  
AMAMENTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

Monografia apresentada à Banca Examinadora da Universidade do Vale do Sapucaí, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Enfermagem; orientada pela Profª. Ma. Fernanda Ribeiro Borges.

POUSO ALEGRE, MG

2023

ALVES, Ana Paula; PEREIRA, Mayra Thays Ferreira.

“Ações da equipe da atenção primária à saúde para o incentivo à amamentação: revisão integrativa”. ALVES, Ana Paula; PEREIRA, Mayra Thays Ferreira. 30f.: il

Orientadora: Fernanda Ribeiro Borges

Trabalho de Conclusão de Curso-Universidade Vale do Sapucaí,  
Bacharelado Enfermagem, Pouso Alegre-MG, 2023

1. Aleitamento Materno; 2. Atenção Primária à Saúde; 3. Estratégia de Saúde

ANA PAULA ALVES  
MAYRA THAYS FERREIRA PEREIRA

AÇÕES DA EQUIPE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA O INCENTIVO À  
AMAMENTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

Monografia apresentada para a aprovação no  
Curso de graduação de Enfermagem da  
Faculdade de Ciências da Saúde Dr. José  
Antônio Garcia Coutinho da Universidade do  
Vale do Sapucaí (UNIVÁS); orientada pelo  
professor Ma. Fernanda Ribeiro Borges .

Aprovada em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023

Banca Examinadora:

---

Orientadora Profa. Ma. Fernanda Ribeiro Borges

Universidade do Vale do Sapucaí-UNIVÁS

---

Examinadora Profa. Ma. Maria Cristina Porto e Silva

Universidade do Vale do Sapucaí-UNIVÁS

---

Examinadora Profa. Ma. Livia Rocha Martins Mendes

Universidade do Vale do Sapucaí-UNIVÁS

*“Combati o bom combate, acabei a carreira  
e guardei a fé.” (2 Timóteo, 4)*

## AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de dedicar este espaço para expressar nossa sincera gratidão a todas as pessoas que contribuíram para o sucesso deste Trabalho de Conclusão de Curso, que foi realizado em parceria e com muito esforço conjunto. Nossa dedicação, colaboração e comprometimento foram fundamentais para a realização deste projeto. Trabalhar em equipe nos proporcionou aprendizado constante e a superação de desafios.

Agradecemos, em primeiro lugar, a Deus, por guiar nossos passos e nos dar a sabedoria e a perseverança necessárias para concluir esta jornada acadêmica.

Queremos também expressar nossa profunda gratidão a nossa orientadora, Profa. Ma Fernanda Ribeiro Borges, cuja orientação sábia e apoio constante foram pilares fundamentais para a realização deste trabalho. Suas contribuições nos conduziram de forma eficaz ao longo deste processo.

Agradecemos aos amigos e colegas que nos apoiaram durante toda a nossa jornada acadêmica. Suas discussões, sugestões e encorajamento foram valiosos e motivadores, e por isso somos gratas.

Agradecemos também aos nossos familiares pelo apoio contínuo e compreensão. Suas palavras de incentivo nos deram a força necessária para enfrentar os desafios que surgiram ao longo do caminho.

A concretização deste trabalho não teria sido possível sem a colaboração e o apoio de todas as pessoas mencionadas. Estamos profundamente gratas por fazerem parte desta jornada acadêmica e por nos ajudarem a alcançar este importante marco.

Muito obrigada!

## RESUMO

**Introdução:** O aleitamento materno é uma atividade de extrema importância para a saúde e nutrição das crianças. Essa prática é respaldada pela Organização Mundial da Saúde pela habilidade em conferir proteção contra diversas enfermidades infecciosas, fortalecendo o sistema imunológico do bebê e reduzindo substancialmente as taxas de mortalidade neonatal. A Atenção Primária à Saúde assume um papel de destaque na promoção do aleitamento materno, pois, em sendo frequentemente o primeiro ponto de contato entre as mães e os profissionais de saúde, ela oferece uma oportunidade valiosa para promover, proteger e apoiar a prática do aleitamento materno. **Objetivo:** Identificar as evidências disponíveis na literatura sobre as ações da equipe na Atenção Primária à Saúde para o incentivo à amamentação. **Método:** Revisão integrativa da literatura realizada com buscas na Base de Dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Biblioteca Eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). **Resultados:** Inicialmente, foi encontrado um total de 677 artigos científicos. Após a leitura dos títulos e dos resumos, exclusão dos duplicados, artigos em inglês e espanhol e daqueles que foram publicados antes de 2013, foram excluídas 662 publicações, dos quais foram selecionados 15 artigos para a leitura na íntegra, excluindo-se, por fim, 8 documentos por não responderem à questão norteadora do estudo, obtendo-se uma amostra final de 7 publicações, das quais 5 foram selecionadas da base de dados LILACS, 1 na base de dados SCIELO e 1 na BDENF, conforme demonstra. **Conclusão:** Verificou-se a escassez de artigos científicos referentes às ações da equipe de saúde para o incentivo à amamentação, o que aponta para a necessidade de ampliar o debate acerca desse assunto. Novos estudos trarão ênfase a respeito de como os profissionais podem agir e enfrentar o desafio de conscientizar e preparar as mães, assim como conscientizar os pais para a corresponsabilidade.

**Descritores:** Aleitamento Materno; Atenção Primária à Saúde; Estratégia de Saúde.

## ABSTRACT

**Introduction:**

**Descriptors:** Breastfeeding; Primary Health Care; Health Strategy



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AB	Atenção Básica
ACS	Agente Comunitário de Saúde
AM	Aleitamento Materno
AC	Aleitamento Complementar
APS	Atenção Primária à Saúde
BDENF	Base de Dados de Enfermagem
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
ESF	Estratégia Saúde da Família
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
UBS	Unidade Básica Saúde
US	Unidades de Saúde

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fluxograma 1 – Seleção de publicações científicas em bases/bancos de dados, de acordo com os critérios estabelecidos para o estudo .....	16
Quadro 1 - Distribuição das publicações sobre ações da equipe de Atenção Primária para o incentivo à amamentação, no período de 2013 a 2023 .....	17

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	10
2 OBJETIVOS .....	13
<b>2.1 Objetivo geral</b> .....	13
<b>2.2 Objetivos específicos</b> .....	13
3 METODOLOGIA .....	14
4 RESULTADOS .....	16
5 DISCUSSÃO .....	21
6 CONTRIBUIÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA .....	25
7 LIMITAÇÕES .....	26
8 CONCLUSÃO .....	27
REFERÊNCIAS .....	28

## 1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é uma atividade de extrema importância para a saúde e nutrição das crianças. Essa prática é respaldada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) pela habilidade em conferir proteção contra diversas enfermidades infecciosas, fortalecendo o sistema imunológico do bebê e reduzindo substancialmente as taxas de mortalidade neonatal<sup>(1)</sup>.

O leite materno é considerado o alimento ideal para a criança, suprimindo as suas necessidades nutricionais nos primeiros anos de vida. Além do alto poder nutricional, possui anticorpos e outras substâncias que conferem proteção à criança contra contaminações como diarreias, infecções respiratórias, otites, entre outras. A amamentação nos primeiros anos de vida da criança pode prevenir o surgimento de doenças em outros períodos, inclusive na vida adulta<sup>(2)</sup>.

O aleitamento materno exclusivo durante os seis primeiros meses de vida do bebê, bem como sua manutenção até os dois anos de idade, junto a introdução gradual de alimentos complementares, é amplamente reconhecido como uma prática fundamental. O leite materno atende a todas as necessidades nutricionais do bebê naquela etapa, oferecendo proteção contra doenças agudas e crônicas. A oferta precoce de alimentos antes dos seis meses é vista como imprópria e pode ter impactos negativos no desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis, aumentando a vulnerabilidade do bebê<sup>(3)</sup>.

Sobre os benefícios que o ato de amamentar traz à mulher, podem ser citados: proteção contra o câncer de mama, ovário e colo uterino; proteção contra diabetes, *mellitus* e gestacional; perda de peso e proteção contra o aparecimento de anemia no período puerperal. Além dos inúmeros benefícios à saúde física da criança, o aleitamento materno é a melhor forma de consolidar e fortalecer o vínculo afetivo mãe-filho. O Caderno de Atenção Básica n. 23 contempla orientações direcionadas para saúde da criança, voltadas ao aleitamento materno e à alimentação complementar. Ele aborda que, além da contribuição para um melhor desenvolvimento psicológico e cognitivo da criança, a amamentação fortalece os laços afetivos, gerando para ela intimidade e sentimento de segurança e de proteção em relação à mãe<sup>(4)</sup>.

Contudo, mesmo a ciência apresentando esses fatores contundentes para a adesão ao aleitamento materno, somados aos esforços do Governo de serem largamente conhecidos os

benefícios do AM para a criança e para a mãe, com programas de promoção, proteção e apoio à prática da amamentação e a existência de leis que reforcem a sua importância, muitas famílias, por não terem acesso a esse tipo de informação ou por outros motivos, acabam negligenciando esse ato fundamental à saúde materno-infantil. Ainda que estejam aumentando, os índices de AM ainda se encontram abaixo do recomendado. Estudos mostram a baixa prevalência em nível regional, nacional e mundial e destacam inúmeros fatores que podem influenciar essa prática. Assim, o acompanhamento permanente e a vigilância continuada tornam-se imprescindíveis para a consolidação da promoção, da proteção e do apoio ao AM, a fim de que as taxas de morbimortalidade infantil possam continuar sendo progressivamente reduzidas<sup>(5)</sup>.

As taxas e o período em que ocorre o aleitamento materno exclusivo podem sofrer influência de intervenções de orientação e apoio realizadas por profissionais da área de saúde. No entanto, há poucos estudos que investigaram as orientações fornecidas a gestantes e mães na atenção básica e como elas estão associadas ao aleitamento materno exclusivo<sup>(6)</sup>.

Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) assume um papel de destaque na promoção do aleitamento materno. Sendo frequentemente o primeiro ponto de contato entre as mães e os profissionais de saúde, ela oferece uma oportunidade valiosa para promover, proteger e apoiar a prática do aleitamento materno. Nesse contexto, é essencial que os profissionais de saúde atuem de forma efetiva<sup>(1)</sup>.

Para assegurar a promoção do aleitamento materno, é crucial garantir a constante capacitação dos profissionais da APS em relação ao aleitamento materno e à alimentação complementar. Especial atenção deve ser dada aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que são residentes da área de atuação e possuem amplo conhecimento da realidade local. Portanto, é imperativo investir na qualificação desses profissionais para que possam efetivamente promover a saúde e uma alimentação saudável<sup>(3)</sup>.

Como educador em saúde no que tange à amamentação, o enfermeiro tem o papel de, através da informação, conduzir e guiar mulheres e familiares no período gravídico puerperal, quanto à importância do ato de amamentar, e também orientar sua equipe para que seja oferecida uma melhor assistência<sup>(7)</sup>.

Ressalta-se que a Política Nacional de Promoção da Saúde discute a educação em saúde como atitude de aprendizagem baseada em processos pedagógicos problematizadores, dialógicos, emancipatórios e críticos, capazes de favorecer o aumento da capacidade crítico-

reflexiva<sup>(8)</sup>. Assim, a educação em saúde deve estar presente nas ações desenvolvidas pelas equipes de APS para facilitar a incorporação de ideias e práticas no cotidiano das pessoas, com vistas a atender às suas reais necessidades e contribuir para a promoção da saúde<sup>(9)</sup>. Nesse sentido é essencial que a equipe reconheça a realidade da puérpera, bem como se aproprie dos saberes e das práticas de cuidado por ela utilizadas no puerpério e, assim, realize o processo de ensino-aprendizagem de forma efetiva, por meio de conhecimentos e experiências por ela já apreendidas, proporcionando-lhe se sentir realmente amparada<sup>(9)</sup>.

Outro aspecto que merece destaque é quanto ao envolvimento familiar enquanto prática constante no processo de trabalho da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Os estudos mostram que a participação entre nutriz e familiares nas consultas de pré-natal, bem como no acompanhamento da gestação e na amamentação são inquestionáveis para o sucesso dessa prática<sup>(10,11)</sup>.

É fundamental que os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) prestem atenção às experiências vividas pelas mães, a fim de fornecer apoio e incentivo apropriados. Informações incorretas, incompletas ou sem base científica podem contribuir para o desmame precoce. A amamentação é influenciada significativamente por atitudes socialmente adquiridas e pelo suporte que as mulheres recebem de suas famílias e comunidades. Oferecer apoio às mães para superar as dificuldades encontradas pode ser crucial para o sucesso do aleitamento e evitar o abandono precoce da amamentação<sup>(12)</sup>.

Explorar as ações da Atenção Primária relacionadas ao AM por meio das evidências literárias não apenas proporcionará *insights* sobre as práticas atuais, mas também permitirá identificar lacunas e áreas que necessitam de maior atenção e investimento. Ao compreender como as intervenções da APS podem impactar positivamente as taxas de aleitamento materno, este estudo contribuirá para o aprimoramento contínuo das abordagens de promoção da amamentação, visando à saúde ótima tanto das mães quanto das crianças. Em vista disso, é de suma importância investigar quais práticas têm sido adotadas pelos profissionais da APS com vistas ao incentivo do AM.

## 2 OBJETIVOS

Serão apresentados a seguir os objetivos gerais e específicos do estudo.

### **2.1 Objetivo geral**

Identificar as evidências disponíveis na literatura sobre as ações realizadas pelas equipes de Atenção Primária à Saúde para o incentivo à amamentação.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Identificar as evidências disponíveis na literatura científica nacional por meio da busca em bancos de dados eletrônicos e em publicações impressas;
- Analisar os documentos encontrados e selecioná-los a partir da questão norteadora;
- Apresentar os estudos selecionados segundo autores, objetivos, tipo de estudo, resultados e conclusões.

### 3 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que consiste em um método de pesquisa apto a proporcionar uma investigação que sintetiza achados e permite conclusões gerais sobre determinada área de estudo, na qual um mesmo tema é abordado por diferentes pesquisas. Nesse caso, a revisão é realizada de forma sistemática, com o objetivo de contribuir para o conhecimento investigado e analisar conhecimentos pré-existentes<sup>(13)</sup>.

Para o rigor metodológico do estudo, optou-se pelos critérios de Whitemore e Knalf<sup>(14)</sup>, que compõem as seguintes etapas: 1) identificação do problema e seleção da hipótese; 2) estabelecimento de critérios de inclusão/exclusão de estudos; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) análise das informações; 5) interpretação dos resultados; e 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Com isso foi formulada a seguinte questão norteadora: Quais as evidências disponíveis na literatura sobre as ações realizadas pelas equipes de Atenção Primária à Saúde para o incentivo à amamentação? Para os níveis de evidência foram adotados os critérios estabelecidos por Melnyk e Fineout-Overholt<sup>(15)</sup>, segundo os quais a qualidade das evidências é classificada em sete níveis, sendo eles: nível I: Revisões sistemáticas ou meta-análise de Estudo Clínico com randomização, nível II: Estudo Clínico com randomização, nível III: Estudo Clínico sem randomização, nível IV: Coorte e Caso controle, nível V: Revisão sistemática de estudos descritivos/qualitativos, nível VI: Estudos descritivos/qualitativos, nível VII: Opinião.

Na segunda etapa, foram delimitados os critérios para elegibilidade dos estudos. Foram definidos como critérios de inclusão: pesquisas divulgadas no formato de artigo, em periódicos nacionais e internacionais, nos idiomas português e espanhol; publicados no período de 2013 a 2023, sendo selecionados aqueles que, a partir da respectiva leitura na íntegra, respondiam à pergunta norteadora. E, como critérios de exclusão: teses, livros, editoriais, artigos que não corresponderam à questão norteadora e à temática e as publicações duplicadas.

Em continuidade, foi realizada a busca no período de fevereiro a junho de 2023 da produção científica nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); utilizado o operador booleano *and*, por meio



dos seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS):

- a) Aleitamento materno AND Atenção primária AND Estratégia saúde da família
- b) Aleitamento materno AND Atenção primária
- c) Aleitamento materno AND Estratégia saúde da família

A terceira etapa consistiu na definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, ou seja, foram catalogados em uma tabela, que foi elaborada pelas pesquisadoras, por meio do programa *Microsoft Excel 2016*, e contemplou a identificação de artigos, objetivo, método, população, resultados, conclusões e nível de evidência.

Na quarta etapa foi realizada a análise das informações, que consistiu na avaliação dos dados catalogados.

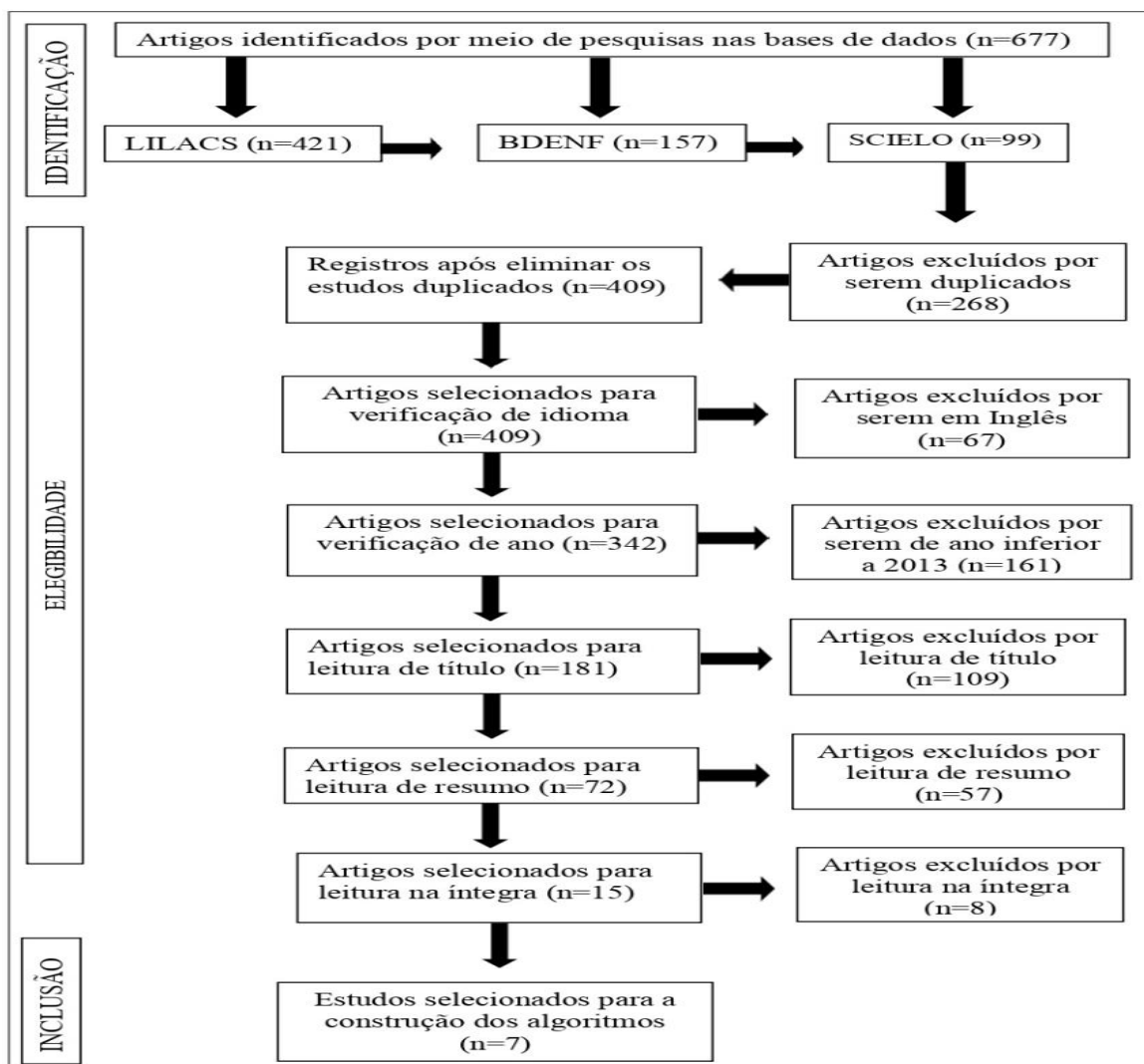
A quinta etapa consistiu na interpretação dos resultados e foram avaliadas quais as evidências encontradas sobre as ações realizadas pelas equipes de Atenção Primária para o incentivo à amamentação, quais resultados eles trouxeram e possíveis recomendações a partir de suas conclusões.

A última etapa consistiu na apresentação dos principais resultados obtidos que, por sua vez, foram analisados segundo o tema. Essa etapa guarda especial relevância por produzir um impacto no conhecimento atual sobre a temática, o que permite o levantamento de lacunas, orientando rumos para futuras pesquisas científicas<sup>(16)</sup>.

## 4 RESULTADOS

Inicialmente, foi encontrado um total de 677 artigos científicos. Após a leitura de títulos e resumos, exclusão dos duplicados, de artigos escritos em inglês e dos publicados anteriormente ao ano de 2013, foram excluídas 662 publicações, resultando em 15 artigos selecionados para a leitura na íntegra, excluindo-se, por fim, 8 documentos por não responderem à questão norteadora do estudo, obtendo-se uma amostra final de 7 publicações, das quais 5 foram selecionadas da base de dados LILACS, 1 na base de dados SCIELO e 1 na BDENF, conforme demonstra o Fluxograma 1.

Fluxograma 1 – Seleção de publicações científicas em bases/bancos de dados, de acordo com os critérios estabelecidos para o estudo.



Fonte: Das autoras, 2023.

Em relação ao ano de publicação, foi encontrado um artigo em 2014, quatro artigos em 2019, um artigo em 2020 e um artigo em 2021. O Quadro 1 apresenta uma síntese dos estudos incluídos nesta revisão.

Quadro 1 – Ações da equipe de Atenção Primária para ao incentivo a amamentação, no período de 2013 a 2023.

Artigo	Objetivo	Tipo de estudo	Método/ população	Principais resultados	Nível de evidência
1. Silva LS <i>et al.</i> Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. Rev. Pesqui. 2020 jan/dez;12:774-778. doi: <a href="http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361">http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361</a> <sup>(1)</sup>	Analisar a contribuição do enfermeiro para o aleitamento materno na atenção básica.	Estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa.	Realizado com 20 usuárias em período de lactação cadastradas em uma Unidade de Saúde da Família do município de João Pessoa, PB, Brasil. Coleta de dados realizada no domicílio das mulheres, mediante entrevista por instrumento semiestruturado.	Emergiram duas categorias temáticas: contribuições do enfermeiro para promoção do aleitamento materno durante o pré-natal e visita puerperal como instrumento para promoção do aleitamento materno.	VI
2. Sardinha DM <i>et al.</i> Promoção do aleitamento materno na assistência pré-natal pelo enfermeiro. Rev enferm UFPE 2019 mar; 13(3):852-7. doi: <a href="https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i03a238361p852-857-2019">https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i03a238361p852-857-2019</a> . <sup>(17)</sup>	Realizar uma ação educativa sobre o aleitamento materno, para gestantes na sala de espera das consultas de pré-natal, em uma unidade municipal de saúde.	Relato de experiência.	Estudo descritivo, tipo relato de experiência. Refere-se a um jogo de perguntas aplicado a 15 gestantes, depois, ocorreu a discussão dos temas abordados.	Percebeu-se que as gestantes ainda acreditam em muitos mitos que podem aumentar as chances de desmame precoce e dificultar a adesão à amamentação exclusiva, resultando em baixo peso e adoecimento da criança; porém, estão cada vez mais informadas sobre a importância da amamentação, mas ainda precisam de orientações e atenção nesse momento de suas vidas.	VI
3. Oliveira APDN <i>et al.</i> Capacitação dos agentes comunitários de saúde em aleitamento materno e alimentação complementar no âmbito da Atenção	Incorporar novas práticas pelos profissionais sobre educação em saúde e, portanto, aproximar paciente e profissional.	Relato de experiência.	Participaram das discussões quatorze 14 profissionais, subdivididos em dois grupos: capacitação dos ACS em AM e alimentação	Os resultados obtidos foram positivos, uma vez que houve participação ativa dos profissionais por meio da exposição de dúvidas com relação às práticas comumente adotadas	VI

<p>Primária em Belo Horizonte, Minas Gerais. Rev APS 2014 jan/mar;17(1):106-110<sup>(3)</sup>.</p>			<p>complementar, focando na metodologia participativa e na análise qualitativa dos resultados.</p>	<p>pelas mães atendidas na unidade, com relatos de vivências e dificuldades diárias. Ressalta-se a importância dessa capacitação para a comunidade local, tendo em vista que a interação e a troca de saberes entre profissionais e comunidade enriquece e modifica o perfil dos profissionais ao aproximar os usuários das unidades de saúde e possibilitar atendimento integral.</p>	
<p>4. Silva DRSS <i>et al.</i> Oficina sobre Aleitamento Materno com Agentes Comunitários de Saúde: do saber ao aprendido. Rev. bras. ciênc. saúde, 2019;23(4):411-20. doi: <a href="https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2019v23n4.42079">https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2019v23n4.42079</a><sup>(12)</sup></p>	<p>Avaliar o impacto de uma oficina sobre aleitamento materno para Agentes Comunitários de Saúde.</p>	<p>Estudo transversal, descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa.</p>	<p>Realizado com 236 ACS do Município de Caruaru-PE, os quais foram submetidos a uma avaliação antes e após a participação na oficina. Os dados foram analisados pelo <i>software</i> estatístico SPSS, versão 16.0, tendo sido realizado o teste do Qui-quadrado de Pearson. No estudo, optou-se por trabalhar, apenas, com três dados sociodemográficos, além da formação profissional, cruzados a seis eixos de linhas de conhecimentos trabalhadas e avaliadas.</p>	<p>Entre as linhas de conhecimentos aprimoradas e aprendidas, a maior quantidade de saberes verificados na pré-oficina se deu pelo conhecimento de que não existe aleitamento materno fraco, alcançando um percentual de 74,5%. Na pós-oficina, obteve-se um aprendizado considerável acerca de que sutiã furado e esponja vegetal no mamilo não devem ser indicados no preparo da mama para amamentação, alcançando um aumento de 56,4% quando comparado às respostas dadas nesse eixo, antes da oficina.</p>	<p>VI</p>
<p>5. Santos FS, Mintem GC, Gigante DP. O agente comunitário de saúde como interlocutor da alimentação complementar em Pelotas, RS, Brasil.</p>	<p>Avaliar o conhecimento dos agentes comunitários de saúde em alimentação complementar e sua associação com características</p>	<p>Estudo descritivo de abordagem quantitativa</p>	<p>Aplicação de um questionário ao responsável do serviço de saúde e outro aos agentes comunitários de saúde, este último composto pelo teste de</p>	<p>Verificou-se maior domínio em aleitamento materno em relação à alimentação complementar, portanto, a unidade básica de saúde deve oferecer respaldo e</p>	<p>VI</p>

<p>Ciênc saúde coletiva. 2019 Sep;24(9):3483–94. doi: <a href="https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.23882017">https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.23882017</a><sup>(18)</sup>.</p>	<p>sociodemográficas e rotinas de trabalho e descrever os recursos disponíveis nas unidades básicas de saúde para que tenham domínio neste tema.</p>		<p>conhecimento que permitiu o cálculo de escores conforme o número de acertos em questões de múltipla escolha. Houve associação positiva com idade, tempo de profissão, visitas domiciliares a crianças com até 24 meses, realizar orientações e buscar informações sobre alimentação complementar com o conhecimento em alimentação nos primeiros 24 meses de vida.</p>	<p>recursos que ampliem o conhecimento em alimentação complementar, mediante treinamentos e acesso facilitado aos materiais governamentais.</p>	
<p>6. COSTA FS <i>et al.</i> Promoção do aleitamento materno no contexto da Estratégia de Saúde da Família. Rev. bras. ciênc. saúde [Internet]. 2019 [cited 2023 Sep 21]; 23(4): 411-20, 2019. Available from: <a href="https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1049003">https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1049003</a><sup>(19)</sup>.</p>	<p>Descrever a promoção da saúde para o aleitamento materno e refletir sobre sua importância no espaço da Estratégia de Saúde da Família, onde os contatos com a gestante são oportunizados.</p>	<p>Estudo descritivo e exploratório que utilizou a revisão de bibliografia como base para discussão.</p>	<p>A partir dos achados os resultados foram divididos em subcategorias, visando elucidar sobre a promoção do aleitamento materno na ESF e a importância do enfermeiro nesse contexto.</p>	<p>Os resultados foram agrupados em duas categorias, a primeira levantando 10 obras a respeito da promoção do aleitamento materno e sua importância e a segunda sobre o enfermeiro na promoção do aleitamento materno no ambiente descrito.</p>	<p>VI</p>
<p>7. Silva LMM, Peixoto MVS. Estratégias para a promoção e incentivo ao aleitamento materno na atenção básica de saúde: experiência de uma residência multiprofissional em saúde da família. Distúrbios da Comunicação, 2021 dez.;33(4):793-9. doi: <a href="https://doi.org/10.23925/2176-2724.2021v33i4p793-799">https://doi.org/10.23925/2176-2724.2021v33i4p793-799</a>.<sup>(20)</sup></p>	<p>Descrever as estratégias utilizadas em uma Unidade Básica de Saúde durante a experiência da Residência Multiprofissional em Saúde da Família para o incentivo e apoio ao aleitamento materno.</p>	<p>Relato de experiência.</p>	<p>Relato delineado em três fases: análise da literatura técnico-científica para definir os norteadores das estratégias, observação do comportamento das gestantes nas consultas de pré-natal e implementação das estratégias (Educação em Saúde, ações de prevenção, atendimento específico em amamentação pré/pós parto e teste da linguinha).</p>	<p>Todas as estratégias definidas foram implementadas de acordo com a demanda da unidade de saúde. As consultas pós-natais oriundas de dificuldades de amamentação aumentaram ao longo do tempo, ao passo que o interesse nas orientações pré-natais diminuiu gradativamente. Todas as crianças atendidas nas consultas pós-natais foram submetidas ao teste da linguinha.</p>	<p>VI</p>

Fonte: das autoras, 2023.

Com vistas a responder aos objetivos pretendidos e amplificar a fundamentação argumentativa, no quadro acima foram inseridos estudos que destacaram principalmente fatores facilitadores e determinantes para a equipe de Atenção Primária durante o processo de amamentação, bem como ações promotoras de saúde que abrangessem a atuação do enfermeiro. Dentre as publicações selecionadas, três (43%) estão relacionadas com a capacitação de equipe, duas (28,5%) com a educação em saúde e duas (28,5%) evidenciam atividades desenvolvidas por enfermeiros da Atenção Básica (AB). Quanto ao local de origem dos estudos, todos (100%) foram realizados no Brasil. Os artigos apresentam força de evidência fraca, ou seja, nível VI, de acordo com Melnyk e Fineout-Overholt<sup>(15)</sup>.

## 5 DISCUSSÃO

Obteve-se nos estudos incluídos que o aleitamento materno é a mais completa e melhor fonte de nutrientes necessários para o bebê crescer com saúde. Além de nutrir o bebê e protegê-lo contra diversas infecções, o leite materno fortalece o vínculo afetivo entre mãe e filho(a)<sup>(21)</sup>.

Dentre as ações encontradas na busca destaca-se a capacitação dos ACS como a principal ferramenta de fortalecimento ao AM na Atenção Primária. Também foram encontradas ações educativas com as gestantes utilizando jogos de perguntas e respostas, a atuação do enfermeiro no acompanhamento de gestantes e puérperas e atendimentos específicos em amamentação pré e pós parto.

As evidências científicas apontam os benefícios e vantagens do aleitamento materno. Corroborando os achados deste estudo, Sousa<sup>(22)</sup> também trouxe uma revisão sobre o aleitamento que avaliou as evidências da influência dos dez passos para o sucesso do AM, constatando que a normatização das ações, com treinamento rotineiro da equipe, possui reflexos positivos na continuação do AM.

Nesse mesmo caminho o estudo de Silva e colaboradores<sup>(1)</sup> analisou a contribuição do enfermeiro para o aleitamento materno na AB. Foi realizada uma entrevista com 20 usuárias em período de lactação que estavam cadastradas em uma Unidade de Saúde da Família do município de João Pessoa(PB). Os dados foram colhidos em domicílio e emergiram duas categorias temáticas, sendo: contribuições do enfermeiro para a promoção do aleitamento materno durante o pré-natal e visita puerperal como instrumento para a promoção do AM. Concluíram que o enfermeiro apresenta um papel fundamental na orientação sobre o AM, desempenhando ações de promoção ainda durante o pré-natal e se estendendo até a visita puerperal.

A atuação do enfermeiro deve iniciar no pré-natal, orientando a mulher e sua família para o momento da amamentação. No que se refere às intercorrências mais frequentemente atendidas estão a dificuldade na pega, as fissuras mamilares e o ingurgitamento mamário. A principal causa dos traumas mamilares e das fissuras é a pega inadequada, envolvendo o posicionamento do bebê ao amamentar. Embora seja comum, não é normal essa ocorrência, podendo levar ao desmame precoce. O ingurgitamento patológico ocorre pela congestão e obstrução do sistema de drenagem linfática das mamas, podendo ocorrer por conta de pega

incorreta, mamadas em horas pré-determinadas, uso de bicos artificiais e uso de fórmulas infantis. Ao enfermeiro, destaca-se o importante papel de atuar como educador, orientador e incentivador das ações voltadas à amamentação e garantir que os demais membros da equipe ampliem suas práticas de apoio ao AM<sup>(23)</sup>.

Ainda falando sobre a equipe de APS, o estudo de Oliveira e colaboradores<sup>(3)</sup> trouxe um relato de experiência sobre a capacitação dos ACS em AM e Aleitamento Complementar (AC), focando na metodologia participativa. O trabalho teve como objetivo a incorporação de novas práticas pelos profissionais sobre educação em saúde e, portanto, a aproximação entre paciente e profissional. Participaram das discussões quatorze profissionais e os resultados foram positivos, uma vez que houve envolvimento ativo dos profissionais por meio da exposição de dúvidas com relação às práticas comumente adotadas pelas mães atendidas na unidade, com relatos de vivências e dificuldades diárias. Ressalta-se a importância dessa capacitação para a comunidade local, tendo em vista que a interação e a troca de saberes entre profissionais e a comunidade enriquece e modifica o perfil dos profissionais ao aproximar os usuários das Unidades de Saúde (US) e possibilitar o atendimento integral.

O estudo acima vai ao encontro da pesquisa de Santos e colaboradores<sup>(5)</sup>, os quais avaliaram o conhecimento dos ACS em AM e AC e sua associação com características sociodemográficas e rotinas de trabalho. Foi aplicado um questionário aos ACS composto por um teste de conhecimento que permitiu o cálculo de escores conforme o número de acertos em questões de múltipla escolha. Houve associação positiva com idade, tempo de profissão, visitas domiciliares a crianças com até 24 meses, realizar orientações e buscar informações sobre AC e AM. Evidenciou-se desacordo entre as respostas quanto a treinamentos, materiais governamentais e acompanhamento do crescimento infantil. Verificou-se maior domínio em AM em relação à AC, pelo que a Unidade Básica de Saúde (UBS) deve oferecer respaldo e recursos que ampliem o conhecimento também em AC, mediante treinamentos e acesso facilitado aos materiais governamentais.

Também garantindo a formação do ACS sobre o AM foi realizado no município de Caruaru-PE uma oficina para 236 ACS os quais foram submetidos a uma avaliação antes e após a participação no evento. Entre as linhas de conhecimentos aprimoradas e aprendidas, a maior quantidade de saberes verificados na pré-oficina se deu pelo conhecimento de que não existe aleitamento materno fraco; já na pós-oficina obteve-se um aprendizado



considerável acerca de que sutiã furado e esponja vegetal no mamilo não devem ser indicados no preparo da mama para amamentação. Com essa estratégia oportunizou-se a desconstrução de determinadas ideias entre os profissionais, notada pelo aumento da média de acertos após a segunda avaliação realizada<sup>(12)</sup>.

No estudo de Sardinha e colaboradores<sup>(17)</sup> foi realizada uma ação educativa sobre o AM para gestantes na sala de espera das consultas de pré-natal, em uma Unidade de Saúde. Aplicou-se um jogo de perguntas a 15 gestantes, depois, ocorreu a discussão dos temas abordados. Percebeu-se que as gestantes ainda acreditam em muitos mitos que podem aumentar as chances de desmame precoce e dificultar a adesão à amamentação exclusiva, resultando em baixo peso e adoecimento da criança; porém, estão cada vez mais informadas sobre a importância da amamentação, mas ainda precisam de orientações e atenção nesse momento de suas vidas. Esses tipos de ações em saúde são relevantes porque estimulam a troca de saberes entre profissionais e usuários e colaboram positivamente na promoção do AM e no empoderamento de mulheres para a execução dessa prática.

Na mesma linha de intervenções educativas, Pereira e colaboradores<sup>(24)</sup> ousaram ao avaliar a efetividade de um jogo chamado AleitaGame como recurso educacional no ensino sobre lesões mamilares. A intervenção foi realizada com 43 profissionais atuantes em um hospital do Rio Grande do Norte. O recurso educacional apresentou efeito positivo, com aumento significativo no conhecimento dos participantes. No que concerne à avaliação da satisfação dos participantes quanto ao AleitaGame, a maioria dos participantes consideraram ótimos todos os itens das categorias “conteúdo”, “linguagem”, “organização e layout”, “motivação e aprendizagem”. Os resultados do estudo são critérios convidativos para docentes da área passarem a incorporar o AleitaGame em suas salas de aula, bem como para utilização do recurso como estratégia para educação dos profissionais.

As tecnologias educacionais contribuem para a promoção do AM e têm sido objeto das pesquisas no Brasil, beneficiando mães, bebês e a sociedade em geral. No estudo de Ferreira *et al*<sup>(25)</sup>, o qual teve como objetivo conhecer as tecnologias educacionais voltadas à prática do AM desenvolvidas por enfermeiros, verificaram-se as seguintes tecnologias: álbum seriado, iconografia 3D, rádio, telefone, literatura de cordel, *websites* e simuladores realísticos de baixa fidelidade.

Quatrocentos e vinte e nove mães de crianças menores de seis meses entrevistadas em Unidades Básicas da cidade do Rio de Janeiro receberam orientação sobre o aleitamento

exclusivo, associando-se positivamente ao desfecho. Associaram-se negativamente, porém: renda materna, experiência prévia em amamentar por menos de 6 meses, não viver com companheiro, amamentação não exclusiva na alta hospitalar (RP=0,78), consumo de bebida alcoólica, receber orientação sobre uso de bombas para ordenha das mamas, uso de chupeta. Ter recebido orientação sobre o aleitamento materno exclusivo contribuiu para a prática, enquanto orientações e práticas inadequadas se associaram a uma menor prevalência do desfecho<sup>(26)</sup>.

Uma das ações encontradas durante a busca foram as estratégias utilizadas em uma UBS durante a experiência da Residência Multiprofissional em Saúde da Família para o incentivo e apoio ao aleitamento materno no município de Aracaju-SE. Verificou-se que atendimentos específicos em amamentação pré e pós parto possibilitaram a prevenção, o diagnóstico e a reabilitação de alterações no processo de amamentação<sup>(20)</sup>.

Diante do exposto, ressalta-se a importância da busca diária por conhecimento pelos profissionais de saúde para melhor atendimento às puérperas e maior vínculo destas com a UB, garantindo sucesso na promoção do aleitamento materno e apoio contínuo a essas mães.

## 6 LIMITAÇÕES

Considera-se como limitação desta pesquisa a restrição da área de atuação da APS, o que impossibilitou identificar as tendências das pesquisas brasileiras na área de saúde sobre as ações praticadas na promoção do aleitamento materno. Portanto, faz-se necessário que novas pesquisas sejam realizadas abrangendo as ações que promovem o aleitamento, para identificar quais estratégias e tecnologias estão colaborando para incentivá-lo.

Os achados desta pesquisa demonstram que o processo de educar tornou-se insuficiente e com lacunas, denunciando a necessidade de mais ações envolvendo o AM. Nota-se que vários pontos precisam ser levantados e trabalhados, a exemplo a assistência à saúde da mulher que está prejudicada perante a atuação da equipe de APS, cujas estratégias educativas são insuficientes e existe uma fragilidade na organização do serviço de saúde.

As práticas educativas nos espaços dos serviços de saúde estão associadas a profissionais que valorizam a prevenção e a promoção; a gestores que apoiam tais iniciativas profissionais e à população, que necessita construir conhecimentos e aumentar sua autonomia nos cuidados, individual e coletivamente. Apesar dessa perspectiva, a qual se encontra apoiada pelo Ministério da Saúde, quanto à significância da interação que abrange esses segmentos estratégicos, ainda há lacunas a serem preenchidas para a efetiva implementação, pois, diante desse contexto, o AM também se encontra desamparado em algumas realidades<sup>(27)</sup>.

## 7 CONTRIBUIÇÕES PARA ÁREA DA SAÚDE PÚBLICA

Como contribuições para a prática, este estudo possibilitará uma reflexão dos profissionais atuantes na APS acerca das possibilidades de ações desenvolvidas na promoção, no incentivo e no manejo do AM. Ainda, estima-se que os achados possam instigar os profissionais para seu desempenho no contexto de assistência.

As redes de apoio são fundamentais, tanto durante a gestação quanto no puerpério, e precisam ser reconhecidas e valorizadas pelos profissionais de saúde. Estratégias como grupos de gestantes para educação em saúde são ações que podem incentivar a formação da rede de apoio, como um espaço de diálogo, reflexão e participação, envolvendo não apenas as gestantes, mas incluindo os seus acompanhantes. Outrossim, durante as consultas, deve-se incentivar e promover a participação dos companheiros, atribuindo a eles também a corresponsabilidade nos cuidados com a criança<sup>(23)</sup>.

Propostas factíveis e viáveis diante da realidade que incentivem o AM podem ser inclusas como: produção de cartilha informativa sobre as principais dúvidas decorrentes do processo de amamentação, especialmente direcionada às puérperas; promoção de um dia especial, dia “D”, em unidades de saúde, para realização de minicurso sobre a importância e os cuidados com a amamentação e distribuição de material educativo; promoção de uma *live* temática sobre a importância e os cuidados com a amamentação. Por fim, é fundamental uma reflexão crítica quanto às possibilidades de promover uma transformação da realidade a curto, médio e longo prazo<sup>(22)</sup>.

## 8 CONCLUSÃO

Ao verificar a busca na literatura, constatou-se a escassez de artigos científicos referentes às estratégias direcionadas às ações da equipe de APS para o incentivo da amamentação, o que aponta a necessidade de ampliar o debate acerca desse assunto. Novos estudos trarão ênfase a respeito de como os profissionais podem agir e enfrentar o desafio de conscientizar e preparar as mães, assim como conscientizar os pais para a corresponsabilidade.

O AM continua sendo uma prática de extrema relevância para a saúde pública. Investir na capacitação dos profissionais de saúde, conscientizar a sociedade sobre os benefícios e oferecer apoio contínuo às mães são passos essenciais para garantir um futuro mais saudável para nossas crianças e promover uma compreensão mais ampla dessa prática fundamental.

No presente contexto, destacou-se como estratégia o vínculo entre a UBS e a puérpera, para garantir o sucesso na promoção do AM. É imprescindível que os profissionais da APS ofereçam um apoio sensível e empático às mães, compreendendo suas experiências individuais e buscando soluções para os desafios que possam surgir durante o período de amamentação.

Notou-se que os processos educativos em saúde possuem lacunas na sua execução, e são desafiadores para as equipes, os profissionais de saúde e as usuárias nas diferentes realidades e cenários de prática. As ações educativas devem ser significativas no âmbito do serviço de saúde e o profissional enfermeiro tem um papel fundamental na promoção e no incentivo à adesão da mãe à amamentação segura e consciente dos inúmeros benefícios para ela e o bebê.

Assim, espera-se que este estudo possa contribuir para a produção de novas pesquisas na área temática explorada, com a utilização de metodologias ativas, as quais permitem problematizar diferentes realidades e propor intervenções transformadoras da prática, bem como ampliar o desenvolvimento de novos conhecimentos, habilidades e competências, tanto no escopo da formação quanto do exercício profissional.

## REFERÊNCIAS

1. Silva LS, Leal NPR, Pimenta CJL, Silva CRR, Frazão MCLO, Almeida MFCA. Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. *Rev. Pesqui.* 2020 jan/dez;12:774-778. doi: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361>.
2. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília (DF): Ministério da Saúde (BR); 2019.
3. Oliveira APDN, Rodrigues DF, Zwaal GI, Andrade RG. Capacitação dos agentes comunitários de saúde em aleitamento materno e alimentação complementar no âmbito da Atenção Primária em Belo Horizonte, Minas Gerais. *Rev APS*, 2014 jan/mar;17(1):106-110.
4. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2ª. ed. [Internet] Brasília, DF, 2015 [cited 2023 Mar 21]. Available from: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf).
5. Santos EM, Silva LS, Rodrigues BFS, Amorim TMAX, Silva CS, Borba JMC et al. Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil. *Ciênc. saúde colet.* 2019 mar; 24(3). doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.126120171>.
6. Alves JS, Oliveira MIC, Rito RVVF. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. *Ciênc saúde coletiva*, 2018 abr;23(4):1077-88. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.10752016.b>
7. Cardoso L. Aleitamento Materno. Uma prática de educação para a saúde no âmbito da Enfermagem Obstétrica. Universidade do Minho. Braga [Internet], Portugal, 2020 [cited 2023 Aug 11]. Available from: [https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6680/1/L%C3%ADdia\\_Cardoso.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6680/1/L%C3%ADdia_Cardoso.pdf).
8. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. 3ª. ed. Brasília; 2010.
9. Dodou HD, Oliveira TDA, Oriá MOB, Rodrigues DP, Pinheiro PNC, Luna IT. A prática educativa realizada pela Enfermagem no puerpério: representações sociais de puérperas. *Rev Bras Enferm*, 2017 nov;70(6):1250-8. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0136>.
10. Dias RB, Boery RNSO, Vilela ABA. Conhecimento de enfermeiras e estratégias de incentivo da participação familiar na amamentação. *Ciênc. saúde colet.*, 2016 ago;21(8). doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015218.08942015>.

11. Esser MAMS. Atuação da Enfermeira Obstétrica: Compreendendo a sua vivência e a realidade da assistência. Ribeirão Preto, 2016.
12. Silva DRSS, Oliveira EF, Carvalho HG, Albuquerque NLA, Santos RB, Wanderley TC et al. Oficina sobre Aleitamento Materno com Agentes Comunitários de Saúde: do saber ao aprendizado. *Rev. bras. ciênc. saúde*, 2019;23(4):411-20. doi: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2019v23n4.42079>.
13. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrative. O que é? Como fazer? *Einstein*, 2010 jan;8(1):102-6. doi: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>.
14. Whittemore, R.; Knafl, K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs*, 2005;52(5): 546-53.
15. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. editors. Evidence-based practice in nursing and healthcare: a guide to best practice. 2nd ed. [Internet]Philadelphia: Wolters Kluwer Health/Lippincott Williams and Wilkins; 2011 [cited 2023 Sep 21]. Available from: <http://libguides.ohsu.edu/content.php?pid=249886&sid=2079582>.
16. Botelho LLR, Cunha CCA, Macedo M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Revista GeS*, 2011 maio/ago;5(11):121-36.
17. Sardinha DM, Maciel DO, Gouveia SC, Pamplona FC, Sardinha LM, Carvalho MSB. Promoção do aleitamento materno na assistência pré-natal pelo enfermeiro. *Rev. enferm. UFPE*, 2019;13(3):852-7. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i03a238361p852-857-2019>.
18. Santos FS, Mintem GC, Gigante DP. O agente comunitário de saúde como interlocutor da alimentação complementar em Pelotas, RS, Brasil. *Ciênc saúde coletiva*. 2019 Sep;24(9):3483–94. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.23882017>.
19. Costa FS, Silva JLL, Machado EA, Soares LM, Brezolin CA. Promoção do aleitamento materno no contexto da Estratégia de Saúde da Família. *Rev. bras. ciênc. saúde* [Internet]. 2019 [cited 2023 Sep 21]; 23(4): 411-20, 2019. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1049003>.
20. Silva LMM, Peixoto MVS. Estratégias para a promoção e incentivo ao aleitamento materno na atenção básica de saúde: experiência de uma residência multiprofissional em saúde da família. *Distúrbios da Comunicação*, 2021 dez.;33(4):793-9. doi: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2021v33i4p793-799>.
21. Rocha FNP, Patrício FB, Passos MNS, Lima SWO, Nunes MGS. Caracterização do conhecimento das puérperas acerca do aleitamento materno. *Rev. enferm. UFPE* [Internet], 2018 Sep [cited 2023 Sep 21];12(9):2386-92. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-995774>.

22. Sousa BL. A importância da amamentação e as contribuições do enfermeiro educador em saúde. [Internet] Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GOIAS), Goiânia [cited 2023 Sep 21];2021. Available from: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2851/1/A%20import%C3%A2ncia%20da%20amamenta%C3%A7%C3%A3o%20e%20as%20contribui%C3%A7%C3%B5es%20do%20enfermeiro%20educador%20em%20sa%C3%BAde%20.pdf>.
23. Iopp PH, Massafera GI, Bortoli CFCD. A atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e manejo do aleitamento materno. *Enferm Foco*, 2023;14:e202344. doi: <https://dx.doi.org/10.21675/2357-707X.2023.v14.e-202344>.
24. Pereira FCS, Medeiros LP, Salvador PTCO. Avaliação da efetividade do jogo sério Aleitagame como recurso educacional no ensino sobre lesões mamilares. *Esc Anna Nery*, 2023; 27. doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0099pt>.
25. Ferreira APM, Rocha Neta AP, Silva HBC, Ferreira AGN, Pascoal LM, Rolim ILTP. Tecnologias educacionais direcionadas ao aleitamento materno produzidas na pós-graduação em enfermagem brasileira. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar*, 2023 mar 30;27(2):720-36. doi: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i2.2023-012>.
26. Alves JS, Oliveira MIC, Rito RVVF. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. *Ciênc saúde coletiva*, 2018 abr;23(4):1077-88. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.10752016>.
27. Falkenberg MB, Mendes TDPL, Moraes EPD, Souza EMD. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciênc saúde coletiva*, 2014;19:847-52. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>.